

## **A GESTÃO DO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE DOURADOS/MS**

Idenor Machado\*

Com sua adesão à descentralização do Programa de Alimentação Escolar, em junho de 1994, o município de Dourados passou a gerenciar as ações deste programa, voltadas para o atendimento a 37.482 alunos matriculados no ensino pré-escolar e fundamental, das redes municipal e estadual de ensino, e a 730 crianças e adolescentes, atendidos em creches e instituições filantrópicas. Até então, o município vinha participando da administração do Programa de Alimentação Escolar — dentro dos limites da gestão centralizada —, suprindo, com recursos próprios, o atendimento irregular e insuficiente, somente da rede municipal de ensino.

Diante da ampliação da tarefa e da responsabilidade que lhe coube, em decorrência da descentralização, o município de Dourados optou por realizar uma gestão compartilhada deste programa, através da atuação integrada do Conselho Municipal de Alimentação Escolar; do Serviço de Instituições Escolares e Apoio ao Educando, da Secretaria Municipal de Educação; da Comissão Municipal para Controle de Qualidade da Merenda Escolar; dos três Núcleos Educacionais Estaduais no município e do coletivo de diretores escolares.

A coordenação da gestão coube ao Serviço de Instituições Escolares e Apoio ao Educando, da Secretaria Municipal de Educação.

\* Secretário municipal de educação.

Através da gestão compartilhada, buscou-se uma racionalização da operacionalização do Programa de Merenda Escolar no município, cujos pontos principais estão expostos a seguir.

### **Programação compartilhada**

As ações de planejamento e organização passaram a ocorrer a partir da realização de uma programação compartilhada da aquisição/distribuição dos gêneros alimentícios, elaborada a partir das proposições das solicitações e dos indicadores de consumo de cada instituição atendida.

Com esta medida, foi possível, primeiramente, atender às preferências alimentares dos alunos, sem deixar de assegurar-lhes a nutrição pretendida.

Em decorrência deste ajuste, foi possível controlar melhor o desperdício que ocorria, em nível de consumo, no prato dos alunos, em razão da não aceitação de alguns produtos.

A consideração desta diversidade de consumo tornou possível, também, corrigir o desperdício resultante do fornecimento quantitativamente

homogêneo de gêneros alimentícios, que desconsiderava a heterogeneidade quantitativa e qualitativa do consumo, gerando o desperdício já na despensa da instituição.

Desta forma, a participação ativa dos consumidores da merenda escolar passou a apontar a necessidade/possibilidade da diversificação

dos produtos fornecidos. Necessidade que se tornou conhecida através do canal de participação aberto pela programação compartilhada. Possibilidade criada a partir da administração prévia do desperdício, canalizando o gasto para a aquisição de outros produtos ou para o fornecimento de maior quantidade dos produtos de bom consumo, considerado o balanceamento nutricional necessário.

O planejamento, a partir dos consumidores, intermediado pela direção das instituições, possibilitou a necessária flexibilização do programa, o acompanhamento constante de sua operacionalização na fase final, bem como uma correção imediata dos desacertos e desvios existentes.

### **Estímulo à produção local de alimentos**

A programação compartilhada previu a inclusão preferencial de produtos *in natura* no cardápio. Esta medida resultou no incentivo à produção de hortaliças pelas próprias instituições, que ampliaram, mantiveram produtivas e bem aproveitadas as suas hortas.

A necessária complementação desta produção, com legumes, cereais e mel, se fez através da aquisição de produtos alimentícios da Cooperativa Agrícola dos Assentados da Grande Dourados, privilegiando, portanto, os pequenos produtores e incentivando a produção local de alimentos.

O consumo da produção local possibilitou a diversificação do cardápio e a diminuição dos seus custos, uma vez que o fornecimento de gêneros alimentícios foi sendo ajustado à produção

da época. Além disto, facilitou e agilizou a distribuição, evitando a armazenagem prolongada e barateando o transporte.

Destaca-se, também, o fato de que, com a oferta de produtos *in natura*, se estava realizando uma desejável — porque comprovadamente saudável — formação ou reeducação de hábito alimentar.

### **Autonomização do controle de qualidade**

Uma vez que todo o esforço em assegurar o controle da qualidade dos produtos fornecidos, realizado pela Comissão Municipal — especialmente criada para esse fim —, poderia não ser suficiente para garantir a integridade dos produtos *in natura*, na fase de entrega ou de acondicionamento nas instituições atendidas, a gestão compartilhada da merenda escolar contou com que cada unidade de execução final do programa se tornasse uma instância, por excelência, de controle da qualidade.

Na verdade, a entrega direta de alguns produtos *in natura* pelos fornecedores às instituições atendidas pelo programa exigia esta participação. Para tanto, assegurou-se a estas a possibilidade de imediata devolução de produtos que não atendessem às condições necessárias de higiene, integridade ou de conservação, bem como a solicitação de intermediação da Secretaria Municipal de Educação/Serviço de Instituições Escolares e Apoio ao Educando, com vistas à solução de eventuais problemas com os fornecedores.

A atuação das instituições atendidas pelo Programa de Merenda Escolar, neste controle de qualidade, tem possibilitado a solução

imediate dos problemas, bem como tem gerado maior compromisso destas no próprio acondicionamento dos produtos que recebem, assim como firmado sua posição ativa na fiscalização do que recebem, zelando pelos seus direitos enquanto consumidora.

### **Excepcionalidade do atendimento**

A programação compartilhada prevê um caráter de atendimento excepcional, em termos de número de refeições, para apenas três casos:

— para alunos do Projeto de Acompanhamento Escolar e Atendimento Complementar (PAAC), da rede municipal de ensino, que retornam à escola num segundo período, a fim de receber atendimento pedagógico específico, de acordo com suas necessidades, fazendo duas refeições por dia na escola;

— para alunos das Salas de Recursos da rede estadual de ensino que também retornam à escola num segundo período, fazendo duas refeições por dia;

— para alunos do Programa Recriação que atende com atividades recreativas, artísticas, desportivas e ocupacionais, em horário extra-escolar, as crianças que não são atendidas por seus familiares, quando não estão na escola, sendo que a estas também é oferecida mais uma refeição por dia.

A excepcionalidade, quanto aos produtos fornecidos, ocorre no atendimento às crianças das creches, com o fornecimento de gêneros específicos, atendendo às peculiaridades desta faixa etária.

Em Aberto, Brasília, ano 15, n.67, jul./set. 1995

### **Capacitação das merendeiras**

A capacitação das merendeiras tem sido realizada através de ações de caráter teórico-prático, voltadas para o domínio de conhecimentos quanto aos aspectos nutricionais, higiênicos, pedagógicos, sociais e econômicos da alimentação escolar.

Busca-se, através da ampliação do conhecimento, do acesso à informação e do partilhar de experiências, uma atuação ativa, positiva e consciente de sua importância por parte deste segmento da comunidade institucional.

### **Avaliação do programa**

Além do acompanhamento realizado rotineiramente através de contatos informais, visitas, reuniões e correspondências, que possibilitam uma avaliação contínua de caráter diagnóstico, criou-se também mecanismos para avaliações sistemáticas e periódicas.

Em recente avaliação realizada, na qual instituições atendidas se pronunciaram, foram identificados como principais avanços conseguidos com a descentralização do Programa de Alimentação Escolar: o atendimento contínuo por todo o ano letivo, a melhoria da qualidade dos produtos fornecidos, a diversificação do cardápio e a agilidade da distribuição dos produtos. Como entraves, foram apontados alguns momentos em que o atendimento se deu irregular na rede estadual de ensino, em decorrência da suspensão de aulas, provocada por paralisações;

138

a falta de pessoal para executar o programa nas escolas estaduais, devido a licenças e afastamentos não supridos imediatamente; algumas dificuldades com fornecedores quanto à qualidade de alguns produtos.

Concluído o período inicial de experiência na gestão descentralizada do Programa de Merenda Escolar, o município de Dourados enfrenta o desafio de manter as conquistas positivas alcançadas, superar os entraves encontrados e aprimorar a sua gestão.